

Pesquise aqui

Buscar



(<http://www.miseria.com.br/clique.php?link=http://www.caririgardenshopping.com.br>)

Cariri >

Precariedade

Saneamento básico está defasado em Juazeiro



Tweetar

Curtir 0

Comentários

📅 06/12/2015 às 06:30



Águas servidas escorrem pelas ruas do bairro João Cabral, impactando na saúde (Foto: André Costa)

Juazeiro do Norte. A região do Cariri vive franca expansão, sobretudo as cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, que compõem o triângulo Crajubar. Junto ao crescimento econômico e demográfico, surgem problemas estruturais, presentes em grandes centros, como é o caso da ausência de saneamento básico. Apesar dos investimentos na expansão dos sistemas de esgoto, existe uma resistência da população em utilizar a rede.

Um estudo realizado, no ano passado, em conjunto com a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce), Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), Ministério Público do Ceará (MP-CE) e Instituto Trata Brasil, demonstrou redução na qualidade das

águas subterrâneas, principal fonte de abastecimento da área. O declínio da qualidade foi apontado em função da presença constante de nitrato nas amostras recolhidas, indicando a existência de poluentes na água.

A má qualidade pode ser justificada pela infiltração das fossas domésticas, bem como pela existência de esgotos lançados a céu aberto. Os mesmos estudos apontaram traços de metais pesados, provenientes possivelmente

das atividades das indústrias que atuam principalmente em Juazeiro do Norte.

Debate

Para discutir os avanços e desafios do esgotamento sanitário no Cariri, os órgãos se reuniram no início da semana que passou, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Juazeiro do Norte. Durante o seminário, o presidente da Cagece, Neuri Freitas, lançou a campanha para sensibilizar moradores para a interligação à rede de esgotamento sanitário. A campanha visa conscientizar a população para a utilização do serviço na garantia de saúde, preservação dos mananciais e valorização da cidade.

Atualmente, dos 35% dos sistemas disponibilizados em Juazeiro, apenas a metade das residências está ligada. Em Barbalha, a sede do município está com disponibilidade em sua totalidade, porém, o número de residências ligadas ao sistema de coleta é ínfimo. Para alavancar o serviço, equipes da Gerência de Responsabilidade e Interação Social (Geris) da Cagece irão realizar visitas para orientar os moradores, distribuindo materiais educativos com instruções sobre como fazer a interligação à rede coletora da Cagece e os benefícios obtidos com a ação.

No entanto, algumas ações de sensibilização já foram adotadas pelo Ministério Público, como a "Carta Cariri", entregue em 2013 aos moradores já beneficiados com rede de esgotamento, que alerta sobre a necessidade da interligação para evitar contaminação de mananciais devido ao descarte inadequado do esgoto produzido pelos imóveis. A Procuradora de Justiça do Estado do Ceará, Sheila Pitombeira, avaliou como positivos os avanços da "Carta Cariri" conquistados nos últimos meses.

Problemática

Segundo a Arce, um dos principais desafios para se atingir a universalização do saneamento básico é fazer a população se conscientizar da necessidade de terem suas casas interligadas à rede de esgoto. Em contrapartida, segundo pesquisa do Instituto Trata Brasil, "mesmo tendo consciência da importância de contar com os serviços, grande parte dos usuários não pagaria para ter o domicílio ligado à rede coletora de esgotos".

De acordo com relatório da Carta Cariri, "é urgente a necessidade da expansão das redes de coleta e tratamento de esgotos nas cidades do Cariri". "É fundamental que a população já coberta com redes de coleta se conecte a essas redes", disse o presidente da Cagece. Somente em Juazeiro do Norte e Barbalha, há 48.800 imóveis com rede de esgotamento disponível. Desse total, quase a metade continua lançando dejetos nas ruas e nas fossas, poluindo o lençol freático.

Impacto

Além da qualidade do lençol freático, a ausência de saneamento básico na Região impacta também grande parte da população, principalmente por conta da exposição dos moradores a doenças de veiculação hídrica. A maior parte das doenças existentes está diretamente ligada ao esgotamento sanitário inadequado. Estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estima que 65% das internações em hospitais de crianças com até dez anos de idade sejam provocadas por enfermidades provenientes da deficiência ou inexistência de esgoto e água limpa.

O alto índice de doenças pode ser justificado pela quantidade de pessoas que vivem às margens de esgotos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo 2010, aproximadamente 300 mil pessoas da Região Metropolitana do Cariri, de um total de 564.478 habitantes, convivem com os esgotos a céu aberto.

A Cagece lembra que o esgotamento sanitário em qualquer área urbana é fundamental para a garantia da saúde. A coleta por meio de uma rede própria é importante porque evita a contaminação do solo, águas subterrâneas e outros mananciais que são importantes fontes de abastecimento de água. Além disso, o uso de fossas sépticas ou o despejo indevido em ruas e outros locais aumenta a probabilidade de risco à saúde da população por contaminação pelo esgoto.